

Abordagem I – Em busca de conhecer o Jesus de Nazaré histórico (1)

Questões prévias:

1. Iniciamos, com este texto, um conjunto de abordagens sobre Jesus de Nazaré nos 4 Evangelhos canônicos. Como dissemos em textos anteriores, os Evangelhos não são crônicas históricas do tempo da vida pública de Jesus de Nazaré, muito menos uma biografia do crucificado. Os Evangelhos são, fundamentalmente, textos “interessados” como se diz em castelhano. Diríamos em português que são catequeses para bem conhecer o projeto de Deus consubstanciado no programa de vida que Jesus de Nazaré empreendeu a partir dos +-33 anos de idade e até ser morto, de forma brutal, por crucificação no ano 30 da nossa era;
2. Conhecer o Jesus de Nazaré narrado nos Evangelhos, especialmente nos sinóticos (João é um evangelista especial, já o sabemos), implica antes de tudo conhecer o Jesus de Nazaré histórico. Aquele que interessa a todos, crentes ou não crentes. Só assim, para nós crentes, fica legitimada a pertença a um grupo de homens e mulheres que acreditam que para além da humanidade de Jesus de Nazaré, a sua vida de obediência plena ao Pai, no cumprimento da missão salvadora do homem, é mais, muito mais, que um acreditar piedoso e religioso;
3. Fica, então, claro que:
perguntas como:
 - a) Jesus de Nazaré existiu ou é uma figura mitológica?
 - b) Como o poderemos saber na comparação com o que diz a ciência história?ou, expressões como:

Humano tão humano assim como Jesus, só poderia ser Deus mesmo” – Leonardo Boff
(teólogo brasileiro)

precisam de um trabalho de investigação que sirva a todos. Depois, para os que têm Fé o caminho fica muito mais aberto, mais fácil de entender, mais projeto de vida e, o Evangelho, é, definitivamente, a “Boa Notícia”.
4. Nós, cristãos, não temos porque nos “escandalizar” de trazer estas questões à discussão. A minha, a tua, a nossa Fé no Deus único e trinitário, só fica esclarecida se questionarmos, no limite da razoabilidade e da história, quem foi Jesus de Nazaré que cremos ser Filho de Deus desde a criação. O Verbo (a Palavra) feita Carne citando João no prólogo do seu Evangelho:

Jo (1,1-18)

1¹No princípio existia o Verbo; o Verbo estava em Deus; e o Verbo era Deus.

2²No princípio Ele estava em Deus. 3³Por Ele é que tudo começou a existir; e sem Ele nada veio à existência.

4⁴Nele é que estava a Vida de tudo o que veio a existir. E a Vida era a Luz dos homens.

5⁵A Luz brilhou nas trevas, mas as trevas não a receberam. 6⁶Apareceu um homem, enviado por Deus, que se chamava João. 7⁷Este vinha como testemunha, para dar testemunho da Luz e todos crerem por meio dele. 8⁸Ele não era a Luz, mas vinha para dar testemunho da Luz.

9⁹O Verbo era a Luz verdadeira, que, ao vir ao mundo, a todo o homem ilumina.

10¹⁰Ele estava no mundo e por Ele o mundo veio à existência, mas o mundo não o reconheceu.

11¹¹Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

12¹²Mas, a quantos o receberam, aos que nele crêem, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.

13¹³Estes não nasceram de laços de sangue, nem de um impulso da carne, nem da vontade de um homem, mas sim de Deus.

14¹⁴E o Verbo fez-se homem e veio habitar connosco. E nós contemplámos a sua glória, a glória que possui como Filho Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade.

15¹⁵João deu testemunho dele ao clamar: «Este era aquele de quem eu disse: 'O que vem depois de mim passou-me à frente, porque existia antes de mim.'»

16¹⁶Sim, todos nós participamos da sua plenitude, recebendo graças sobre graças. 17¹⁷É que a Lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram-nos por Jesus Cristo.

18¹⁸A Deus jamais alguém o viu. O Filho Unigénito, que é Deus e está no seio do Pai, foi Ele quem o deu a conhecer.

Sendo crente ou não crente, conhecer Jesus de Nazaré histórico é sempre muito importante. Conhecer a figura histórica de Jesus de Nazaré será sempre atrativo, embora seja uma aventura.

Sabemos (?) que nasceu por volta do ano 6/7 a. C. e é filho de uma camponesa. Foi criado numa pequena aldeia onde trabalhou como artesão (carpinteiro (?)) até completar os 33 anos. Depois e durante três anos foi um pregador itinerante em terras da Galileia e da Judeia.

Um historiador, como nos queremos apresentar agora, diríamos de Jesus de Nazaré, que:

Nunca escreveu um livro;

Nunca ocupou um cargo público;

Nunca formou uma família nem teve uma casa;

Nunca visitou uma grande cidade;

Nunca frequentou uma universidade;

Nunca viajou para mais de 100 kms desde o lugar onde nasceu;

Nunca teve nada daquilo a que, vulgarmente, chamamos de “riqueza”;

Nunca teve uma carta de recomendação para além dele mesmo;

Tinha perto de 37 anos quando a maioria da opinião pública se voltou contra si;

Os seus amigos o abandonaram;

Enquanto agonizava numa cruz, os seus verdugos repartiam o seu manto (tudo o que tinha deste mundo) tirando sortes para não o rasgarem;

Não é claro o lugar onde o sepultaram;

Foi crucificado entre dois bandidos.

Apesar de tudo isto e passados 2000 anos, para muitos milhões de pessoas Jesus de Nazaré continua a ser o centro das suas vidas.

Se pensarmos em todos os reis, rainhas, exércitos, imperadores e imperatrizes, armadas e parlamentos, etc. ninguém, nunca afectou a vida do homem ocidental como esta vida solitária – Jesus de Nazaré. Há mais de 80 mil biografias, para todos os gostos e vontadas. E por mais que possamos ler cada uma dessas biografias e para cada um de nós, há um sentimento, uma leitura interior importante.

Porém, se queremos entrar na aventura de procurar saber quem foi Jesus de Nazaré a empreitada é dura. Mas vamos empreender essa caminhada apenas e já na busca do Jesus histórico. O resto fica para depois.

I - As fontes para estudar Jesus de Nazaré.

Preâmbulo:

Existiu, mesmo, Jesus de Nazaré? É de facto uma personagem histórica? Podendo parecer um absurdo qualquer uma destas perguntas, desde o século XVIII tais questionamentos começaram a colocar-se com alguma regularidade.

Em França, em 1782 e pela pena de Charles François Dupuis na obra “A origem de todos os cultos” o autor escreve: “Jesus não foi uma personagem histórica, apenas uma divindade solar antiga (como Horus ou Mitra) e à qual se deu existência histórica”;

Na Alemanha, no século XIX, mais propriamente em 1877 Bruno Bauer escreve uma obra “Cristo e os Césares” colocando em dúvida a existência de Jesus de Nazaré. Em 1909 e ainda na Alemanha, Arthur Drews escreve “O mito de Cristo” onde “explica”(?) que Jesus de Nazaré foi simplesmente uma figura mitológica.

Mais recentemente, em 2002, em Itália na cidade de Viterbo, o engenheiro agrónomo Luís Cascioli apresentou no tribunal uma denúncia contra o pároco. Baseava-se no facto, segundo o denunciante, de o pároco da terra todos os domingos falar na missa em Jesus de Nazaré e também de apresentar factos de vida que não eram verdadeiros. E aproveitava a existência de 2 leis penais italianas: a lei penal sobre substituição de pessoas (dizendo que o pároco inventava pessoa que nunca existiu) e a lei penal de abuso de credibilidade (dizendo que o pároco ensinava a partir de quem nunca existiu).

O pároco, em sua defesa, apresentava os Evangelhos com 1900 anos de existência e nunca questionados.

Porém, o engenheiro agrónomo apresentava em sua defesa que os Evangelhos não serviam de prova. E porquê?

Porque eram escritos de Fé e não relatos históricos e, além do mais, contraditórios. E apresentava exemplos sobre o que dizia serem relatos contraditórios:

- a) Sobre os milagres do dito Jesus de Nazaré, Marcos apresenta como 1º milagre a cura de um endemoniado. Já Mateus refere a cura de um leproso. E João refere as bodas de Canã;
- b) Sobre os sermões de Jesus de Nazaré, Mateus refere como sendo o 1º o sermão da montanha. Já Marcos o sermão das parábolas, Lucas o sermão na sinagoga de Nazaré e João o sermão a Nicodemos;
- c) Sobre as últimas palavras de Jesus de Nazaré na cruz, Marcos e Mateus escrevem “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste”. Já Lucas escreve “ Em tuas mãos entrego o meu espírito” enquanto João escreve “Tudo está consumado”.

E o processo ia de recurso em recurso até que em 2010 Luis Cascioli morre e o processo é arquivado, mas a resposta final ficaria por dar.

Chegados aqui, uma questão se continuava a colocar: Podemos provar, historicamente, que Jesus de Nazaré existiu? E quem foi? Como vimos, desde o século XVIII que começaram as dúvidas sobre um homem tão impactante como Jesus de Nazaré. Mas a verdade é que:

Nenhum escritor;
 Nenhum historiador;
 Nenhum funcionário;
 Nenhum cronista, ensaísta ou poeta;
 Ninguém contemporâneo de Jesus escreveu algo sobre ele. E Ele próprio nada, também.

Mas, surpreendentemente ou não, temos algumas fontes literárias (textos escritos) que nos garantem que existiu. É um avanço.

Porém, não são fontes contemporâneas de Jesus de Nazaré. Mas, porque credíveis, nos dão a garantia que Jesus de Nazaré existiu como figura histórica. Falamos de fontes judias, fontes pagãs e fontes cristãs. As primeiras seriam e são fundamentais, pois são fontes independentes, não e nunca associadas a Jesus e ao seu movimento.

Fontes literárias que comprovam que Jesus de Nazaré existiu.

a) Fontes judias.

No tempo de Jesus – não existem;
 Nas décadas posteriores – não existem.
 Em finais do século I d. C.

Flávio Josefo. Nasceu em Jerusalém, no ano 37 e morreu em Roma no ano 100. Obra principal: A guerra dos judeus (ano 77) e Antiguidades judias (ano 93) . E é nesta obra no tomo 18, que encontramos:

“Por aquele tempo apareceu Jesus, um homem sábio Foi autor de factos extraordinários, mestre para gente que recebeu com gosto a verdade. Atraiu muitos judeus e gregos. E quando Pilatos, devido a denúncias feitas pelos mais importantes do seu tempo o castigou com a cruz, os que o haviam amado o abandonaram. E até hoje continuam a existir seus seguidores, chamados cristãos, por causa dele.”

Também no tomo 20:

“Entretanto subiu ao pontificado Anás, mais jovem, mas de índole mais feroz e extremamente audaz. Dado o seu carácter e pensando que havia chegado o momento oportuno, porque Frausto havia morrido e Albino ainda demoraria a chegar desde Roma, reuniu o Sinédrio dos judeus e chamou para depor o irmão de Jesus, de nome Santiago, e alguns outros. Acusou-os de haverem transgredido a lei e entregou-os para que fossem apedrejados e mortos.”

Estamos perante as primeiras provas extrabíblicas que Jesus de Nazaré existiu. E mais, mostram-nos que Flávio Josefo conhecia e escrevia sobre alguns factos da vida histórica de Jesus de Nazaré.

b) Fontes pagãs.

No tempo de Jesus – não existem;
 Nas décadas posteriores – não existem.
 Em finais do século I d. C.

Tácito. Nasceu em Roma no ano 55 d.C. Foi governador da província romana de Asia entre 112 e 113 d. C. Na obra mais importante-Anales (ano 117)-e no livro 15, pode ler-se:

“Para acalmar rumores, Nerón criou verdegos expiatórios e submeteu a torturas refinadas todos aqueles que o povo chamava de cristãos..... O nome deriva de Cristo, que durante o reinado de Tibério foi executado pelo procurador Pôncio Pilatos. Embora tenham sido sufocadas as primeiras rebeliões, voltaram a acontecer coisas más não só na Judeia, pais de origem, mas também em Roma. Primeiro foram os culpados que confessavam serem seguidores do crucificado. Depois, uma imensa multidão, todos foram incriminados pelo crime de incêndio nas zonas onde viviam.”

Estamos perante provas extrabíblicas e trazidas por autor completamente insuspeito.

Deste excerto concluímos:

O autor liga Jesus à Judeia, diz que lhe chamavam “Cristo”, situa a sua morte nos tempos de Tibério (14-37d. C) e no governo de Pôncio Pilatos (26-36 d.C), diz que Pôncio Pilatos o mandou matar, supondo-se por crucificação – regra dos romanos para as mortes mais horrendas.

Confirmamos assim e mais uma vez, que Jesus de Nazaré é uma figura histórica. Mas continuamos sem saber quem foi.

c) Fontes cristãs.

Como sabemos dividem-se em fontes canónicas (que estão na Bíblia) e fontes apócrifas.

Fontes canónicas:

As fontes canónicas são 27. E que dizem sobre a questão em análise, ou seja, Jesus de Nazaré existiu?

Cartas de Paulo - não contam nada de Jesus histórico. Estamos nos anos 50/57 d. C. O próprio Paulo diz nas suas cartas que não lhe interessa a vida histórica de Jesus. Talvez aqui reside uma razão para a excessiva vivência mística do cristianismo durante longos séculos;

Evangelhos - Marcos, documento Q, Mateus e Lucas com base em Marcos e, também, João. O problema levantado para estas fontes têm a ver com o facto de serem contraditórios e misturarem historicidade com catequese.

Resto do Novo Testamento – Não contam praticamente nada de Jesus histórico.

Fontes apócrifas

As fontes apócrifas são 71. São 21 os evangelhos apócrifos perdidos:

dos hebreus – Alexandria;
dos Nazarenos – Síria;
dos Ebionitas – Transjordânia;
dos Egipcios – Egito.

e 50 os conservados.

Porém, não merecem valor histórico, pois são tardios (finais do século I e século II d. C) e demasiado fantasiosos. São importantes, porque ajudam a conhecer o cristianismo, mas em nada ajudam a conhecer Jesus de Nazaré.

Fontes arqueológicas:

Muito poucas e sem relevo histórico. Habitualmente citam-se duas fontes: O ossário de Santiago (hoje descredibilizado como fonte histórica) e o grafito de Alexámenos do final do século I d.C. (questionado por achados do século IV d. C). Não desenvolveremos este tema por pouca ou quase nenhuma garantia histórica.

Aqui chegados e como conclusão, diremos para as duas questões em aberto:

a) **Jesus de Nazaré foi uma figura histórica?**

b) **Se sim, quem foi Jesus de Nazaré?**

a) Para a análise da figura histórica de Jesus de Nazaré:

Fontes arqueológicas – Não acrescentam nada;

Fontes literárias:

Judias - confirmam a existência de Jesus histórico, mas não dão resposta à 2ª questão;

Pagãos - confirmam a existência de Jesus histórico, mas não dão resposta à 2ª questão;

Cristãos:

Cartas de Paulo - confirmam a existência de Jesus histórico, mas não dão resposta à 2ª questão;

Evangelhos (abordagem à parte);

Resto Novo Testamento - confirmam a existência de Jesus histórico, mas não dão resposta à 2ª questão

Evangelhos apócrifos – Contraditórios e fantasiosos.

b) Para a análise de quem foi Jesus de Nazaré (abordagem mais à frente).

CONCLUSÕES:

Jesus existiu historicamente:

- a) 2 autores, antigos, imparciais o afirmam;
- b) Em toda a antiguidade, nunca, ninguém, duvidou da sua existência;
- c) No Novo Testamento Jesus interage com outras personalidades históricas;
- d) Hoje seria mais fácil explicar que existiu do que procurar demonstrar o contrário. É o conhecido argumento “económico”;
- e) Hoje se os cristãos tivessem de inventar um Jesus de Nazaré seria muito mais fácil do que ter de passar pela “vergonha” de seguir um homem que foi cruelmente morto e crucificado. É o conhecido argumento “de conveniência”;
- f) Hoje 99% dos historiadores ditos neutrais, afirmam que Jesus de Nazaré é um homem da história.

Mas:

Para estudarmos a sua figura, a sua vida, a sua proposta de vida, as únicas fontes amplas e importantes de que dispomos são os Evangelhos. Com um novo problema: são contraditórios e envolvem catequeses além de um ou outro acontecimento histórico.

Mas vale a pena continuar a pesquisa na busca de: **QUEM FOI JESUS DE NAZARÉ?**
É isso que faremos.

Reflexão baseada em propostas de Ariel Álvarez Valdés

Apoio bibliográfico complementar:

Xavier Pikaza, Ariel Álvarez Valdés, José Maria Castillo, António Piñero

Citações:

Bíblia dos Capuchinhos

NOTA:

O conteúdo deste reflexão e de todas as anteriores, bem como os textos que as acompanham responsabilizam, unicamente, a administração da página da paróquia de Vilar de Andorinho.